

A especialista explica, do ponto de vista da psicoarquitetura, a importância de se ter uma sensação de identidade e pertencimento em casa. “Se um lar não tem personalidade, a gente não se apropria desse espaço, não se sente pertencente nem seguro o suficiente para relaxar e ter esse espaço como refúgio”, conta.

Segundo Letícia, ter a personalidade dentro do ambiente é primordial para a saúde física e mental.

Assim, é muito interessante começar, por exemplo, utilizando suas cores preferidas dentro de casa. Aqui, não é necessário se preocupar com padrões de harmonização de tons ou em ser discreto na escolha: cores ousadas, intensas e provocantes são uma ótima aposta. A paleta de cores variada não precisa fazer sentido e pode estar em paredes, cortinas, almofadas e móveis.

Outra sugestão é brincar com as formas geométricas, estampas, materiais e texturas da mobília. Novamente, as regras convencionais de bom gosto e elegância devem ser deixadas de lado sem medo. Essa mistura de elementos considerados contraditórios traz um aspecto descontraído típico da estética kitsch para o local decorado.

Os pequenos detalhes também são essenciais para compor o ambiente. “As paredes geralmente quase não têm espaço em branco: são quadros, desenhos, pratos, molduras, esculturas, relógios, imagens religiosas, tudo junto ou agrupados por coleção”, afirma Renata.

Uma dica que Letícia dá é decorar o ambiente com fotografias de

Reprodução/Instagram@kate_rose_morgan)



O formato curioso da mesinha e a mistura de estampas na cortina, tapete, piso e azulejos trazem um ar divertido para o banheiro

viagens em família. “É interessante trazer imagens que lembrem a pessoa de momentos impactantes da vida. Assim, toda vez que ela estiver em casa e bater o olho naquela fotografia ela vai lembrar dos momentos bons com a família”, complementa. mA bagagem do objeto importa, sim.

Outra característica marcante dessa estética é a preocupação com a memória afetiva que as coisas carregam. Sabe aquela toalha de mesa que pertencia a sua avó e te lembra dos cafés que vocês tomavam juntas? Esse tipo de objeto tem grande importância aqui.

Reprodução/Instagram@colorful_kimmes



Uma parede kitsch normalmente é pintada em um tom chamativo e repleta de quadros pendurados

“Os elementos mais marcantes são os que contam histórias. Adornos divertidos, por exemplo, um brinquedo de quando a pessoa era criança, um pinguim de geladeira herdado da avó, telefones antigos. São objetos que têm valor sentimental e se conectam conosco”, declara Renata. “É uma casa que fala. Que te lembra a todo momento suas origens, do quanto você curtiu tal lugar, do quanto seu avô era bacana ou dos primeiros anos escolares do seu filho”, finaliza.

Letícia explica que o principal benefício dessa particularidade da estética kitsch é poder criar uma casa

com emoção. “Ter aquele monte de coisinhas em casa, souvenirs de viagens, fotos, peças herdadas e coisas que a gente vai encontrando ao longo da vida são o que fazem a decoração ser afetiva”, conta.

Para a arquiteta, a ideia de ter objetos sentimentais no lar vai além de apenas lembrar momentos bons e pessoas queridas. Segundo ela, uma decoração afetiva é também capaz de construir relacionamentos melhores e aproximar os indivíduos que convivem em determinado ambiente.

***Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira**

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

- Infantil
- Adolescentes
- Adultos
- Grupos
- Familiar
- Casais

CLUBE 15%
do assinante DE DESCONTO
CORREIO BRASILENSE



(61) 99294-4562

SEPN 513 Bloco D Ed. Imperador, Sala 104 -
Asa Norte, Brasília - DF